



Ateliê de História

**Palavras - chave:**

Judô; História do judô; Estado do conhecimento; BDTD.

# O ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE O JUDÔ NO BRASIL A PARTIR DA BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES (2010-2018)

Fabiana Fatima do Prado Sedelak Pinheiro <sup>1</sup>Francieli Lunelli Santos <sup>2</sup>

## INTRODUÇÃO

**Resumo:** A pesquisa aqui desenvolvida demonstra o estado do conhecimento a respeito dos estudos sobre a prática esportiva do judô, produzidos no Brasil, entre os anos de 2010 a 2018. A busca foi realizada na plataforma online da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) na qual foram encontrados 21 trabalhos registrados, entre teses e dissertações. A presente proposta faz parte de um estudo mais amplo, que contempla a história do judô no Brasil, considerando sua chegada, junto aos primeiros imigrantes japoneses que, de acordo com o IBGE, desembarcaram no Porto de Santos, no dia 18 de junho de 1908 (IBGE, 2008, p.33). Foram analisados os títulos e os resumos das teses, dissertações e alguns artigos, defendidas/publicados no país dentro do recorte temporal proposto. A análise dos dados deu-se pela elaboração e comparação através de uma planilha, na qual foram destacadas categoriais específicas, referentes à construção dos trabalhos. Os resultados demonstram que, apesar de ser considerada uma amostra relativamente pequena, há uma diversidade grande de abordagens feitas sobre o objeto de pesquisa. Encontraram-se pesquisas nas mais diversas áreas do conhecimento, o que demonstra que o judô é uma prática que permite um diálogo interdisciplinar e também, que o tema segue aguardando mais possibilidades de estudos sobre si.

O judô está entre as dez modalidades esportivas mais praticadas no Brasil, com uma média de 2,2 milhões de praticantes<sup>3</sup>. Criado em 1882, no Japão, foi idealizado para ser uma arte marcial, que para além da luta, inspirasse uma filosofia de vida, tanto que influenciou toda uma geração de japoneses no início do século XX, sendo parte da Educação Física obrigatória dos alunos japoneses, além disso, ganhou adeptos no mundo todo, e tornou-se esporte olímpico nos Jogos de Tóquio em 1964<sup>4</sup>. O fundador do judô, o professor japonês Jigoro Kano, tinha uma característica que o destacou sobremaneira: o amor pela Educação. Formado no magistério pela escola normal de Tóquio, muito jovem iniciou sua jornada como educador no Japão. Segundo Watson:

Na juventude, aos 25 anos, foi nomeado professor de ciência política e econômica da Escola Agrícola Komaba, e também da Escola da Nobreza Gagushuin. Posteriormente, tornou-se diretor da Faculdade de Formação de Professores de Tóquio, cargo em que se manteve por mais de 20 anos. Além disso foi produtivo ensaísta, tradutor, calígrafo, editor, administrador esportivo e, no final de sua vida, político. (WATSON: 2011, p. 29).

O professor Kano desenvolveu o judô como arte marcial, para que pudesse proporcionar benefícios para o corpo e para a mente (etimologicamente a palavra judô significa “caminho suave” (JU: suavidade; DO: caminho). Ele mesmo escreve no manual da Kodokan<sup>5</sup>. Entre os anos de 2010 e 2018, obteve-se um total de 20 trabalhos entre teses, dissertações e artigos.

Para viabilizar esta pesquisa utilizamos os seguintes indicadores: ano de defesa/ano de publicação, dados sobre autoria, programa de Pós-graduação Strictu senso, instituição, metodologia e problema de estudo/objetivo da pes-

<sup>1</sup> Graduada em História pela Universidade Estadual de Ponta Grossa e Professora da Rede Estadual de Ensino do Estado do Paraná (UEPG). Praticante de judô. Email: fabiana\_theo@hotmail.com.

<sup>2</sup> Orientadora. Doutora e Mestre em Ciências Sociais Aplicadas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. (UEPG). Licenciada em História pela UEPG e em Sociologia pela UNINTER.

<sup>3</sup> Disponível em: [https://cbj.judocas.com.br/historia\\_do\\_judo/](https://cbj.judocas.com.br/historia_do_judo/). Acesso em 26/07/2019.

<sup>4</sup> Primeira escola de Judô, fundada por Jigoro Kano em 1882. Disponível em <http://kodokanjudo.institute.org/en/doctrine/history/>. Acesso em 25/07/2019.

<sup>5</sup> Foram encontrados 574 trabalhos entre teses e dissertações, no entanto, em alguns casos referia-se a judeu ou judaísmo, ou ainda ao termo no meio de palavras, sendo que não se referiam a prática esportiva ou ainda a arte marcial. Dessa forma, os trabalhos que não se referiam à prática esportiva ou temas relacionados foram eliminados da pesquisa.

quisa. Dos 21 trabalhos encontrados, três foram descartados por apresentarem incompletude nos dados e 18 considerados dentro dos critérios determinados para esta pesquisa.

Um caso específico chamou a atenção, se tratando de artigo de mestrado indicado pela Federação Paranaense de Judô (FPRJ), no entanto, não o encontramos no Banco de Teses e Dissertações, não atendendo critérios de cientificidade que os outros 20 trabalhos selecionados atenderam, datado do ano de 1994, de autoria do professor Liogi Suzuki, professor universitário aposentado da Universidade Estadual de Londrina (UEL). O trabalho se intitula “A História do Judô no Paraná”. De acordo com a Federação Paranaense de Judô, o sensei Liogi Suzuki fez um longo e detalhado estudo sobre a história do judô paranaense quando obteve o título de mestre em Educação Física pela Universidade de Ribeirão Preto. Porém, o trabalho não se encontra digitalizado na BDTD.

O sensei Liogi Suzuki, atualmente com 75 anos, porta a faixa vermelha, o mais alto grau de graduação de um judoca<sup>6</sup> mantém desde 1967 a Associação Suzuki de Judô, na qual desenvolve um trabalho voluntário em lecionar o judô, sem cobrança de honorários. Tanto a experiência profissional quanto acadêmica do sensei Suzuki serão consideradas para pesquisa em um trabalho futuro, em que se desenvolverá estudo sobre a história do judô no Paraná.

Retomando a pesquisa sobre o estado do conhecimento, considerou-se a possibilidade de fazer uma categorização através do Qualis de revistas, em que foram publicados estudos referentes ao judô no Brasil. No entanto percebendo a dificuldade de catalogar os trabalhos de acordo com esse critério, optou-se por não utilizar de tal classificação nesta pesquisa e desconsiderar artigos acadêmicos, o que também aguarda uma análise futura.

de temporalidade. Contudo, a ampliação do arco temporal para a década de 1990 não apresentou resultados satisfatórios, considerando a ocorrência de apenas um trabalho utilizando o unitermo “judô” (palavra acentuada) como resultado da busca na BDTD.

Assim verificou-se que, a partir de 2010, em média por ano, foram publicados dois a três trabalhos. Em 2013 e 2015, apenas um e, nos anos específicos de 2012, 2014 e 2017, foram encontrados três trabalhos defendidos.

Tabela I - Distribuição de trabalhos analisados por ano e instituição

Ano de publicação	Instituição/Periódico
2010	UFSC
2010	UNESP
2011	REVISTA MOTRICIDADE
2011	USP
2012	UFRS/USP
2012	UFPA
2013	UMSP
2014	UFS
2014	USP
2014	USP
2015	USP
2016	USP
2016	USP
2017	UFPE
2017	UFPA
2017	UFPA
2018	UFRS
2018	UFRN

FONTE: As autoras.

## ANÁLISE DOS DADOS

### ANO DA DEFESA/PUBLICAÇÃO

Dentro do arco temporal estabelecido (2010 e 2018) percebeu-se que, nesse período, houve um considerável aumento na produção acadêmica em relação ao objeto desta pesquisa. Nesse sentido, pensou-se em ampliar retroativamente o recorte

### AUTORIA

Grande parte dos autores são de formação acadêmica comum, neste caso, Educação Física. Com relação aos dados biográficos, percebeu-se que os pesquisadores possuem algum tipo de aproximação com o judô: sendo alunos ou já sendo senseis<sup>7</sup>. Ou seja, a escolha de tema para pesquisa na Pós-graduação não foi aleatória, mas sim, apresentou um

6 Disponível em: [http://www.uel.br/portaldoaposentado/historia/historia\\_24.php](http://www.uel.br/portaldoaposentado/historia/historia_24.php). Acesso em 20/07/2019.

7 Nomenclatura japonesa para professor(a).

elemento de escolha fundamental, a partir das vivências e aproximações pessoais com o judô. Quanto à formação inicial dos autores, dentre os trabalhos selecionados 15 são oriundos de Graduação em Educação Física, um em Psicologia e um em Letras. Já a Pós-graduação realizada pelos referidos autores é mais ampla do que as três áreas do conhecimento da formação inicial.

## PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO E INSTITUIÇÃO

As teses e dissertações que têm como problema de pesquisa questões relacionadas diretamente ao judô, são das mais variadas áreas: Mestrado em Ciências, Ciência do Movimento Humano, Neurociência e Biologia Celular, Arte, Artes Marciais e Lutas. A pluralidade na aplicação dos conceitos judoísticos faz crer que ainda há um largo campo para pesquisas.

Tabela 2 - Programas de Pós-graduação e instituições

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO	INSTITUIÇÃO
Ciência do movimento humano	UFRS / USP
Ciências da motricidade	Revista Motricidade
Educação Física	UMSP
Ciência da Motricidade	UNESP
Educação Física	UFSC
Ciências do Movimento Humano	UFRS
Biodinâmica	USP
Ciências da Saúde	USP
Educação Física	UFS
Educação	UFPE
Neurociência e biologia celular	UFPA
Educação Física	USP
Arte	UFPA
Educação Física/Artes Marciais e lutas	USP
Gestão Desportiva/Ed. Física	USP

Neurociências	UFPA
Educação Física	UFRN
Educação Física	USP

FONTE: As autoras.

A grande maioria dos trabalhos advém de PPGs de Educação Física ou áreas correlatas, sendo mais de 40% - com oito dos 18 trabalhos analisados - desenvolvidos no estado de São Paulo, pela Universidade de São Paulo (USP), o primeiro fato conhecido, que pode influenciar os pesquisadores da USP se deve ao fato de que, de acordo com NUNES e RÚBIO (2012, p.668), a primeira Federação Estadual de Judô foi criada em 17 de abril de 1958 em São Paulo. Além de ser paulista o mais renomado centro de treinamento de Judô do país: a Associação de Judô Bastos, criada em 1951<sup>8</sup>, responsável pela formação de judocas como Tiago Camilo, medalhista olímpico brasileiro<sup>9</sup>.

## METODOLOGIA DAS PESQUISAS

O quadro abaixo apresenta a abordagem metodológica das pesquisas e a identificação da instituição.

Tabela 3 - Tipo de abordagem metodológica e instituições

ABORDAGEM METODOLÓGICA	INSTITUIÇÃO
Histórica/Quantitativa	UFRS/USP
Pesquisa Documental	Revista Motricidade
Qualitativa	UMSP
Qualitativa	UNESP
Quantitativa	USP
Quantitativa	UFSC
Quantitativa	UFRS
Qualitativa	USP
Qualitativa	USP

8 Disponível em <http://www.judobastos.com.br/associacao-de-bastos/> Acesso em 18/07/2019

9 Medalhista de prata nas Olimpíadas da Austrália e medalha de ouro no Mundial de 2007. disponível em <http://www.judobastos.com.br/associacao-de-bastos/>, acesso em 18/07/2019.

Quali/Quantitativa	UFS
Quali/Quantitativa	UFPE
Qualitativa	UFPA
Quali/Quantitativa	USP
Quali/Quantitativa	USP
Quali/Quantitativa	UPA
Quali/Quantitativa	UPA
Qualitativa	UFRN
Qualitativa	USP

FONTE: As autoras.

Como é possível destacar, a grande maioria dos trabalhos se utiliza de uma abordagem qualitativa ou ainda quali/quantitativa. No entanto, percebemos que apenas um trabalho se apresenta como quantitativo: “Análise das vibrações mecânicas no corpo dos judocas durante os amortecimentos de quedas”, desenvolvida no Programa de Pós-graduação em Educação Física da Universidade Federal de Santa Catarina. Tal pesquisa enquadra-se como abordagem quantitativa por ser uma análise técnica da quantidade de impactos versus consequência das vibrações sobre o físico dos atletas, tratando-se de análise estatística, figura-se como análise quantitativa.

## PROBLEMA DE PESQUISA/OBJETO DE PESQUISA

O artigo citado no início desta análise e, anteriormente mencionado como excluído do estudo do conhecimento, trata d’“A história do Judô no Paraná”, tendo como autor, o professor Liogi Suzuki, apresenta-se como dissertação de Mestrado defendida em 1994, e encontra-se disponível para acesso na página oficial da Federação Paranaense de Judô (FPRJ), no entanto não figura na lista de publicações relacionadas ao Judô na BDTD. Ainda assim, considera-se essa obra de suma importância para o desenvolvimento deste estudo, pois se trata da única obra destacada a tratar da história do judô no Paraná, alvo central da pesquisa da qual este artigo faz parte. Como problema de pesquisa, Suzuki analisa a história do Judô no estado, partindo da imigração japonesa em 1908, culminando em 1961, quando ocorreu a fundação da Federação Paranaense de

Judô<sup>10</sup>.

O primeiro trabalho dos 17 considerados, a partir da BDTD, é de autoria de Alexandre Velli Nunes e Kátia Rúbio. Sob o título “As origens do Judô brasileiro: a árvore genealógica dos medalhistas olímpicos”, de acordo com os autores o [...] “estudo tem por objetivo principal identificar quem foram os “genearcas do judô brasileiro” e onde se originaram os medalhistas brasileiros em Jogos Olímpicos” (NUNES; RÚBIO, 2011, p.668). O trabalho apresenta uma contribuição porque dá uma visão histórica a partir da imigração japonesa, e permite que se perceba a ligação entre os primeiros praticantes do judô no Brasil e a geração olímpica brasileira.

Já “Artes marciais, formação profissional e escolas de ofício: Análise documental do judô brasileiro” é um trabalho elaborado por Alexandre Janota Drigo, Samuel de Souza Neto, Juliana Cesana e João B. A. Gomes Tojal, publicado na Revista Motricidade no ano de 2011, cujo problema central é a formação do treinador/técnico de judô e a sua capacitação no Brasil. O trabalho apresenta uma contribuição porque corrobora com o entendimento da organização do esporte no Brasil, a partir da formação dos seus técnicos/treinadores.

A próxima análise é “Judô e educação: Jigoro Kano e a integração Oriente-Occidente”, de autoria de Sérgio Oliveira dos Santos, publicado pela Universidade Metodista de São Paulo em 2013, com as palavras do autor o objetivo do trabalho é “definir as influências conceituais que referenciaram a elaboração dos fundamentos do judô educativo a partir do processo de integração Oriente-Occidente.” (SANTOS; 2013, p.25) O trabalho apresenta uma contribuição porque demonstra uma integração e sociabilização a partir do esporte entre culturas de diferentes continentes.

“A Formação Profissional E A Aplicação Dos Modelos De Periodização Do Treinamento Desportivo, Por Treinadores De Judô De Atletas De Elite.” pesquisa de Antonio Carlos Tavares Junior, pela UNESP no ano de 2014, cujo problema de pesquisa é investigar “[...]como os técnicos de judô, que atuam com atletas de alto rendimento, planejam e organizam o processo de preparação esportiva.” (TAVARES JR, 2014, p.16). O trabalho apresenta uma contribuição porque nos dá uma noção de como o judô se estruturou no Brasil como esporte olímpico com atletas de alto rendimento e qual a importância

10 Disponível em <http://paranajudo.org.br/sobre-nos/a-historia-da-federacao/>, acesso em 18/07/2019.



desse esporte no cenário nacional.

O artigo desenvolvido por Tatiane Piucco, apresentado em 2010 pela Universidade de Santa Catarina, tendo como título: “Análise das vibrações mecânicas no corpo dos judocas durante os amortecimentos de quedas”, de acordo com Piucco (2010):

Este estudo objetivou analisar os impactos (no domínio do tempo e da frequência) gerados em diferentes regiões do corpo de judocas (punho, quadril e tornozelo) de diferentes categorias de peso (meio leve, meio médio e meio pesado) durante os amortecimentos de queda, bem como investigar os sintomas advindos da exposição às vibrações transmitidas durante treinos com alto número de quedas. (PIUCCO, 2010, p.16)

A colaboração de Piucco, neste artigo, entende-se para a área da preparação física e da saúde dos atletas de judô, de acordo com as exigências da modalidade.

De autoria de Rodrigo Augusto Truz, “A Relação Entre A Prática De Judô E O Desenvolvimento De Comportamentos Socialmente Competentes Na Infância: A Experiência Dos Professores Do Projeto Bugre Lucena Da Esefid/Ufrgs”, apresenta um relato da experiência realizada no Projeto Bugre Lucena, com crianças em idade escolar e a prática do Judô. Segundo Truz, ele evidencia:

Quais os aspectos da prática do judô que podem influenciar no aprendizado de habilidades sociais dos praticantes e consequentemente desenvolver comportamentos socialmente competentes, com foco nas crianças em idade escolar. (TRUZ, 2008, p.16).

Colaborando com a ênfase da sociabilidade e da disciplina, a pesquisa demonstra com dados relevantes os benefícios do judô aplicado em projetos sociais.

O trabalho de PPG de Biodinâmica do Movimento Humano, para obtenção do título de doutorado em Ciências pela USP, da autoria de Bianca Miarka intitulada “Modelagem das interações técnicas e táticas em atletas de Judô: comparações entre categoria, nível competitivo e resultados de combates do circuito mundial de Judô e dos jogos Olímpicos de Londres”, demonstra a preocupação no desempenho dos judocas de alto rendimento que lutam pelo Brasil em olimpíadas. De acordo com Miarka (2014, p. 23) o objetivo geral deste trabalho é elaborar e validar um modelo de combate no Judô, bem como aplicá-lo na caracterização e comparação dos atletas olímpicos de 2012 em suas competições classificatórias.

Na pesquisa “Efeitos do treinamento intervala-

do de alta intensidade sobre as respostas fisiológicas e o desempenho dos atletas de judô”, o professor Braulio Henrique Magnani Branco apresenta como objetivo geral de pesquisa “verificar o efeito de diferentes tipos de treinamento intervalado, específico e genérico, sobre o desempenho e respostas fisiológicas em testes aeróbios e anaeróbios (Laboratoriais e específicos de judô) e sobre as ações técnicas durante a luta de judô”. (BRANCO, 2016, p.4). Colabora com a preocupação em manter um nível técnico elevado em concordância com o desempenho físico dos praticantes de judô.

“Suplementação de Citrato de Sódio incrementa o desempenho em lutadores de Judô”, trabalho desenvolvido por Charles Nardelli Valido, defendido em 2014 pela UFS (Universidade Federal de Sergipe) de acordo com o autor, o objetivo da pesquisa é “verificar o efeito da suplementação de citrato de sódio (0,5 g.kg<sup>-1</sup> massa corporal) sobre o desempenho de lutadores de judô.” (NARDELI, 2014, p.5).

Dissertação apresentada no PPG de Educação na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), “DOJO: Espaço de Educação”, de autoria de Denis Foster Gondim, o autor discorre sobre a importância do Judô na formação educacional e social dos praticantes, colaborando com o princípio da utilização do judô como agente de educação e formação humana.

A pesquisa de Hector Andrés Paez Ardila, não está em uma área correlata à Educação Física, com graduação em Psicologia, o trabalho aqui analisado é de PPG de Neurociências e Biologia celular, pela Universidade Federal do Pará (UFPA) intitulado “O efeito do ganhar e perder nos níveis de raiva e ansiedade em lutadores de judô”. Ardila descreve como objetivos:

Caracterizar a ansiedade e raiva expressa por atletas em relação aos parâmetros da população brasileira; Avaliar o efeito do ganhar e perder numa luta de judô nos níveis de raiva e ansiedade em atletas regionais de judô do sexo masculino regularmente vinculados a Federação Paraense de Judô; Verificar se algum elemento de luta se correlaciona com os níveis de raiva/ansiedade, caracterizando-a como display. (ARDILA, 2017, p.27)

A pesquisa contribui com as discussões sobre o efeito das lutas e esportes de combate no comportamento humano, e discorre particularmente como os praticantes do judô trabalham os sentimentos durante treinos e lutas.

“Estrutura organizacional e qualidade da detecção, seleção e promoção de talentos do judô de alto

rendimento do Estado de São Paulo”, de autoria de Florio João Silva Filho, foi desenvolvida em duas etapas: O objetivo da etapa A foi analisar a estrutura e a organização das entidades que possuem equipes de alto rendimento no Estado de São Paulo. O objetivo da etapa B foi verificar a qualidade dos processos de detecção, seleção e promoção de talentos esportivos nestas entidades de judô. (SILVA FILHO, 2014, p.4)

A professora Silvia do Socorro Luz Pinheiro, graduada em Letras, defendeu em 2012 no PPG de Artes da UFPA: “KATA<sup>11</sup> PESSOAL: treinamento psicofísico para atores/bailarinos por meio do judô”, cujo objetivo “constitui-se na aplicação da arte marcial Judô na prática psicofísica do ator/bailarino” (PINHEIRO, 2012). Demonstra o judô sendo aplicado na arte, e colabora com a percepção de inclusão da arte marcial em outros campos além da luta/combate.

“Home advantage no Judô: estudo sobre o sistema de ranqueamento mundial”, defendida no PPG da USP em 2011, por Úrsula Ferreira Júlio, a dissertação apresenta como objetivo “investigar a existência de home advantage, no judô nas competições Gran Prix, Grand Slam e World Cup realizadas durante o ano de 2009” (JULIO, 2011 p.17).

Leandro Carlos Mazzei - USP/2015 - defendeu “Judô de alto rendimento: fatores organizacionais que influenciam o sucesso esportivo internacional.” De acordo com Mazzei (2015, p. 12) o objetivo desta pesquisa foi identificar os fatores, que em um nível organizacional, influenciam o sucesso do judô internacional”. Demonstra a amplitude do esporte judô a nível mundial.

Uma tese apresentada por Ítalo Sérgio Lopes Campos à UFPA: “Determinantes do ganhar e perder em humanos: um estudo com atletas de judô” no ano de 2017, no PPG de Educação Física. Os objetivos da tese estão divididos em experimento 1 e experimento 2. No primeiro experimento, o objetivo é “verificar através de análise documental, histórico competitivos de atletas de judô no sentido de verificar se resultados de lutas anteriores são determinantes para manutenção de vitórias e/ou derrotas subsequentes. (CAMPOS, 2017 p.17)

No segundo experimento: Analisar o judô a partir de uma situação de competição buscando descrever em tempo real, possíveis interações quanti-

tativas e qualitativas da luta de judô.

“Comparação do desempenho cognitivo e da atividade cortical de atletas de judô com diferentes níveis de experiências no esporte”, trabalho de Heloiana Karoliny Campos Faro, do PPG de Educação Física da USP, defendido em 2018. De acordo com Faro (2018) o objetivo desta pesquisa é “comparar o desempenho cognitivo e eletrofisiológico de praticantes de judô com diferentes níveis de experiência na luta”. A pesquisa apresenta atletas em diferentes etapas da formação judoística, e como cada nível de experiência reage física e emocionalmente.

Também do PPG de Educação Física da USP, a pesquisa de Fábio Rodrigo Gomes: “Estrutura na prática de aprendizagem do golpe de judô o soto gari: foco no kuzushi” defendida em 2016, tem como objetivo: “investigar o efeito da organização de prática, no tocante de sua variabilidade, na aprendizagem destes deslocamentos no golpe de judô O soto Gari” (GOMES; 2016, p.23). Uma pesquisa bem direcionada ao judô enquanto prática esportiva no seu campo específico.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo aqui desenvolvido pretendeu elencar e sistematizar os dados referentes aos estudos desenvolvidos a partir de pesquisas realizadas em Programas de Pós-graduação Strictu sensu, no Brasil, modalidade teses e dissertações. Ao voltar atenção aos aspectos científicos ligados ao judô, percebeu-se que a prática envolve muito mais do que aspectos esportivos e vai além das áreas: Educação Física e Educação.

Dentre as diversas possibilidades da utilização do judô, percebe-se que vem sendo explorado em pesquisas que contemplam a sociabilidade, disciplina e conduta, controle das emoções, esportividade e saúde.

Existe muito a ser explorado o que justifica a continuidade da pesquisa em relação à produção de investigações que seguem a essa, o fato de terem sido encontrados 21 trabalhos, com o unitermo específico “judô”, justifica o aprofundamento de pesquisas sobre o tema, considerando a diversidade de áreas e aplicações possíveis.

## REFERÊNCIAS

11 Existem duas maneiras principais de praticar o judô: Kata e Randori. Kata, que literalmente significa “forma”, é praticado seguindo um sistema formal de exercício pré-determinado, enquanto Randori, que significa “prática livre”, é praticado livremente. Através da prática de Kata, os formandos aprendem os princípios das técnicas. Disponível em <http://kodokanjudoinstitut.org/en/waza/forms/> Acesso em 20/07/2019

ARDILA, Hector Andrés Paez. **O efeito do ganhar e perder nos níveis de raiva e ansiedade em lutadores de judô**. Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Biológicas, Programa de Pós Graduação em Neurociências e Biologia Celular. Belém, 2017.

BRANCO, Bráulio Henrique Magnani. **Efeitos do treinamento intervalado de alta intensidade sobre as respostas fisiológicas e o desempenho dos atletas de judô**. Bráulio Henrique Magnani Branco. Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2016.

CAMPOS, Ítalo Sérgio Lopes. **Determinante do Ganhar ou perder em Humanos: Um estudo com atletas de Judô**. Ítalo Sérgio Lopes Campos. Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Biológicas, Programa de Pós Graduação em Neurociências e Biologia Celular. Belém, 2017.

FARO, Heloiana Karoliny Campos. **Comparação do desempenho cognitivo e da atividade cortical de atletas de judô com diferentes níveis de experiências no esporte**. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós Graduação em Educação Física. Natal. 2018.

GOMES, Fábio Rodrigo Ferreira. **Estrutura na prática de aprendizagem do golpe de judô o soto gari: foco no kuzushi**. Fábio Rodrigo Ferreira Gomes. Escola de Educação Física e Esporte do Estado de São Paulo. São Paulo, 2016.

GONDIM, Denis Foster. **Dojô: espaço de educação**. Recife, 2017.

IBGE. **Resistência & integração: 100 anos de imigração japonesa no Brasil** / IBGE, Centro de Documentação e Disseminação de Informações. - Rio de Janeiro : IBGE, 2008.

JULIO, Úrsula Ferreira. **Home advantage no Judô: estudo sobre o sistema de ranqueamento mundial**. Úrsula Ferreira Julio. Escola de Educação Física e Esporte do Estado de São Paulo. São Paulo, 2011.

KANO, Jigoro. **Judô Kodokan**. Traduzido por Wagner Bull. – SP Cultrix 2008.

MAZZEI, Leandro Carlos. **Judô de alto rendimento: fatores organizacionais que influenciam o sucesso esportivo internacional**. Leandro Carlos Mazzei. Escola de Educação Física e Esporte do Estado de São Paulo. São Paulo, 2015.

MIARKA, Bianca. **Modelagem das interações técnicas e táticas em atletas de Judô: comparações entre categoria, nível competitivo e resultados de combates do circuito mundial de Judô e dos jogos Olímpicos de Londres**. Bianca Miarka. Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2014.

NUNES, Alexandre Velly. **As origens do Judô Brasileiro: a árvore genealógica dos medalhistas olímpicos**. UFRS/USP, 2012.

PINHEIRO, Silvia do Socorro Luz. **Kata Pessoal: treinamento psicofísico para atores/bailarinos por meio do judô**. Instituto de Ciência e Arte - ICA - Universidade Federal do Pará. Belém, 2012.

REZENDE, Tereza Hatue de. RYU MIZUNO. **Saga japonesa em terras brasileiras**. Tereza Hatue de Rezende. Governo do Paraná. Secretaria de Estado da Cultura. Curitiba/PR 1991.

SANTOS, Sérgio Oliveira dos. **Judô e educação: Jigoro Kano e a integração Oriente-Occidente**. Sérgio Oliveira dos Santos. Faculdade de Humanidades e Direito da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2013.

SILVA FILHO. Florio Joaquim. **Estrutura organizacional e qualidade da detecção, seleção e promoção de talentos do judô de alto rendimento do Estado de São Paulo**. Escola de Educação Física e Esporte do Estado de São Paulo. São Paulo, 2014.

SUZUKI, Liogi. **A História do Judô no Paraná**. Universidade de Ribeirão Preto, 1994.

TRUSZ, Rodrigo Augusto. **A Relação Entre A Prática De Judô E O Desenvolvimento De Comportamentos Socialmente Competentes Na Infância: A Experiência Dos Professores Do Projeto Bugre Lucena Da Esecid/Ufrgs**. Rodrigo Augusto Trusz. Universidade Federal do Rio Grande do Sul,

Escola de Educação Física, Programa de Pós Graduação em Ciências do movimento Humano. Porto Alegre, 2018.

VALIDO, Charles Nardelli. **Suplementação de Citrato de Sódio incrementa o desempenho em lutadores de Judô**. Universidade Federal de Sergipe, 2014.

WATSON. Brian N. **Memórias de Jigoro Kano: o início da história do Judô**. Brian N. Watson. Tradução: Wagner Bull. SP – Cultrix 2011.

## SITES

Associação de Judô Bastos. Disponível em <http://www.judobastos.com.br/associacao-de-bastos/> Acesso em 18/07/2019

Comitê Olímpico Brasileiro. JUDÔ. Disponível em: <https://www.cob.org.br/pt/Esportes/judo> acesso em 30/04/2019.

Confederação Brasileira de Judô. Disponível em: [https://cbj.judocas.com.br/historia\\_do\\_judo/](https://cbj.judocas.com.br/historia_do_judo/). Acesso em 26/07/2019.

Federação Paranaense de Judô. Disponível em <http://paranajudo.org.br/sobre-nos/a-historia-da-federacao/>, acesso em 18/07/2019.

Internacional Judo Federation. Disponível em: <https://www.ijf.org/> acesso em 20/07/2019.

Kodokan Institute. Disponível em: <http://kodokan-judoinstitut.org/en/doctrine/history/>. Acesso em 25/07/2019.

Revista Abril super interessante. Disponível em: <https://super.abril.com.br/mundo-estranho/qual-e-o-esporte-mais-praticado-no-brasil> Acesso em 25/07/2019.

Universidade Estadual de Londrina. Disponível em: [http://www.uel.br/portaldoaposentado/historia/historia\\_24.php](http://www.uel.br/portaldoaposentado/historia/historia_24.php). Acesso em 20/07/2019.